

INFORME CONJUNTURAL Abril/2021

Tabela 1: Inflação mensal e acumulada segundo o IBGE – Brasil e Brasília - abr20 a mar/21

Mês	Em %		IPCA/IBGE %
	INPC/IBGE %	INPC-IBGE Brasília - %	
abr-20	-0,23%	-0,68%	-0,31%
mai-20	-0,25%	-0,28%	-0,38%
jun-20	0,30%	0,63%	0,26%
jul-20	0,44%	0,40%	0,36%
ago-20	0,36%	0,71%	0,24%
set-20	0,87%	0,59%	0,64%
out-20	0,89%	1,04%	0,86%
nov-20	0,95%	0,51%	0,89%
dez-20	1,46%	1,21%	1,35%
jan-21	0,27%	0,09%	0,25%
fev-21	0,82%	1,21%	0,86%
mar-21	0,86%	1,38%	0,93%
Acumulado 12 meses	6,94%	7,00%	6,10%

Fonte: IBGE.

Elaboração: DIEESE.

INPC-IBGE

Em março de 2021, o Índice Nacional de Preço ao Consumidor – INPC, divulgado pelo IBGE, registrou acréscimo de 0,86% em relação a fevereiro de 2021. No ano, o indicador acumula alta de 1,96% e em doze meses, aumento de 6,94%. Os maiores impactos foram observados nos itens: Transporte (3,54%); Habitação (0,86%) e Artigos de residência (0,64%).

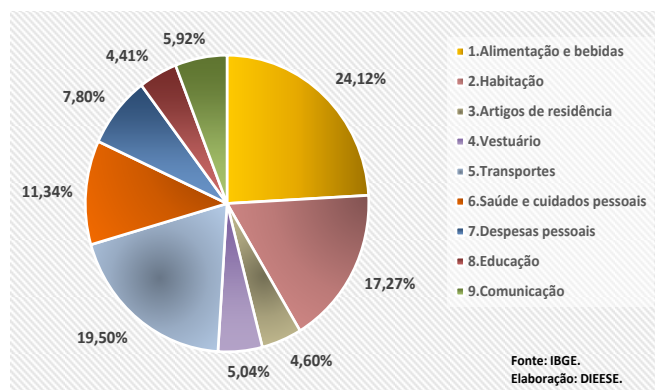
INPC – Variação mensal e acumulada em doze meses, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços – Brasil março/2021 – Em%

INPC-IBGE	Mensal %	No ano %	Em 12 meses %
Índice geral	0,86	1,96	6,94
Alimentação e bebidas	0,07	1,25	15,00
Habitação	0,86	0,22	5,75
Artigos de residência	0,64	2,41	9,19
Vestuário	0,16	0,22	-0,20
Transportes	3,54	6,53	8,32
Saúde e cuidados pessoais	-0,14	0,82	2,14
Despesas pessoais	0,14	0,88	1,95
Educação	-0,43	2,38	-1,19
Comunicação	-0,11	-0,23	3,07

Fonte: IBGE.

Elaboração: DIEESE.

Gráfico 1: INPC – Peso mensal, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços março de 2021 – Brasil - Em %



IPCA-IBGE

O Índice de Preço ao Consumidor amplo -IPCA-IBGE referente a março/21, registrou aumento de 0,93% no mês. No ano, acumula alta de 2,05% e de 6,10% no acumulado dos últimos 12 meses. Os maiores impactos vieram dos itens: Transportes (3,81%), pressionado principalmente pelo aumento dos combustíveis (11,23%); Habitação (0,81%) e Alimentação e bebidas (0,13%).

IPCA – Variação mensal e acumulada em doze meses, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços – Brasil – março/2021– Em%

IPCA-IBGE	Mensal %	No ano %	Em 12 meses %
Índice geral	0,93	2,05	6,10
Alimentação e bebidas	0,13	1,43	13,87
Habitação	0,81	0,13	5,10
Artigos de residência	0,69	2,22	9,70
Vestuário	0,29	0,6	0,48
Transportes	3,81	6,61	8,58
Saúde e cuidados pessoais	-0,02	0,93	1,82
Despesas pessoais	0,04	0,6	1,20
Educação	-0,52	2,08	-1,19
Comunicação	-0,07	-0,18	2,86

Fonte: IBGE.

Elaboração: DIEESE.



Serviços

O volume de Serviços avançou 3,7% em fevereiro, na comparação com janeiro de 2021, na série com ajuste sazonal, segundo informações divulgadas pelo IBGE, referentes à Pesquisa Mensal de Serviços. Na comparação com fevereiro de 2020, o setor apresentou retração de 2,0%. Em doze meses, houve recuo de 8,6%, a maior queda registrada na série histórica iniciada em 2012.

No que diz respeito aos setores, nota-se que os serviços prestados às famílias, registraram retração de 28,1%, por isso, exerceram o maior impacto no indicador, influenciados em grande medida, pela retração das empresas dos ramos de restaurantes; hotéis; serviços de bufês e atividades de condicionamento físico. As demais retrações foram observadas nos serviços profissionais, administrativos e complementares (-2,2%) e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,5%)

Regionalmente, frente ao mês anterior, observa-se que 18 das 27 unidades da federação, registraram expansão no volume de serviços. Os principais resultados foram registrados em São Paulo (4,3%); Minas Gerais (-3,5%); Mato Grosso (14,8%) e Santa Catarina (3,9%). O Distrito Federal, por outro lado, foi a unidade da federação com a maior retração no indicador (-5,1%).

Na comparação com fevereiro/2020, das 27 unidades da federação pesquisadas, 17 registraram retração no indicador. Os maiores impactos negativos foram observados no Rio de Janeiro (-5,3%); Bahia (-14,0%); Paraná (-7,1%) e Distrito Federal (-11,0%). Por outro lado, os principais resultados positivos foram registrados em Minas Gerais (6,2%); Santa Catarina (9,9%); Amazonas (10,7%) e MS (6,3%)

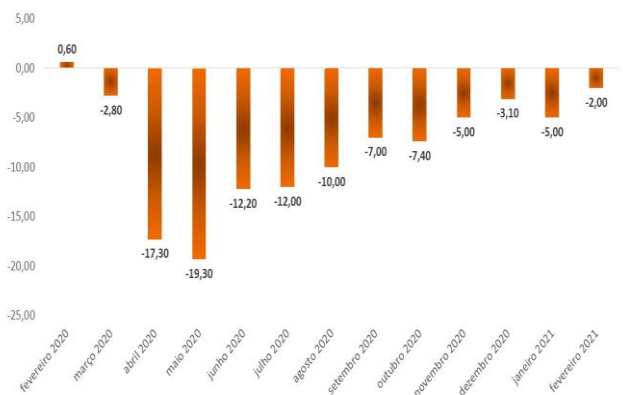
No mês em questão, o indicador relativo as atividades de Turismo, registrou avanço de 2,4% na comparação com o mês anterior. Observa-se também que a atividade de turismo expandiu 127,5% frente a maio de

2020, contudo, ainda não retomou o patamar de fevereiro/20, para tal precisa avançar 39,2%.

Frente a fevereiro/20, o indicador de volume de atividades de turismo registrou decréscimo de 31,1%.

Em termos regionais, todas as unidades da federação pesquisadas, doze no total, registraram retração no indicador referente as atividades de turismo no período em questão. Os maiores recuos foram observados em São Paulo (-39,3%); Rio de Janeiro (-29,1%); Minas Gerais (-27,2%); Bahia (-27,0%) e Paraná (-30,4%).

**Gráfico 2 – Índice de Volume de Serviços -
(Base: igual mês do ano anterior) –
Fevereiro/2021 – em %**



Fonte: IBGE

Comércio

Em fevereiro/2021, o volume de vendas do comércio varejista expandiu 0,6% na comparação com janeiro, na série ajustada sazonalmente, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, divulgada pelo IBGE. Na comparação com fevereiro/2020, o setor registrou retração de 3,8%. No acumulado de 2021 o volume de vendas registrou retração de 2,1% e nos últimos doze meses, acréscimo de 0,4%.

Na comparação com janeiro/21, as principais influências positivas no indicador vieram de



quatro entre oito atividades pesquisadas: livros, jornais, revistas e papelaria (15,4%); Móveis e eletrodomésticos (9,3%); Tecidos, vestuário e Calçados (7,8%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,8%). As principais influências negativas vieram de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,5%); Combustíveis e lubrificantes (-0,4%); Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-0,4%), além de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-0,2%).

Na comparação com fevereiro/20, o volume de vendas do comércio retraiu 3,8%. O principal impacto negativo foi observado em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-4,6%).

Regionalmente, na comparação com fevereiro/20 a retração de 3,8% nas vendas do comércio varejista afetou 18 unidades da federação, principalmente: Rio de Janeiro (-8,5%); Rio Grande do Sul (-12,0%) e São Paulo (-1,8%). Por outro lado, os principais impactos positivos foram observados no Piauí (14,4%), Pará (4,1%) e Pernambuco (2,0%).

Quanto ao Comércio varejista ampliado, que inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção, observa-se avanço de 4,1% na comparação com janeiro/2021. O desempenho positivo do indicador se deve principalmente ao desempenho positivo observado em veículos, motos, partes e peças e material de construção, que registraram expansão de 8,8% e 2,0%, respectivamente. No acumulado de 2021, o segmento de comércio ampliado acumula retração de 2,5%. Nos últimos doze meses, a retração acumulada foi de 2,3%.

Na comparação com fevereiro/2020, o Comércio Varejista ampliado registrou decréscimo de 1,9%. O segmento de veículos, motos, partes e peças registrou queda de 3,8%. Por outro lado, material

de construção apresentou avanço de 17,9% na mesma base de comparação.

Regionalmente, na mesma base de comparação, os maiores impactos negativos foram registrados em São Paulo (-2,9%); Rio de Janeiro (-7,3%) e Rio Grande do Sul (-9,0%). Os destaques positivos por sua vez, foram observados em Pernambuco (9,5%); Minas Gerais (2,7%) e Espírito Santo (8,2%).

Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista – Brasil – Fevereiro/2021 (Base – Variação mensal: igual mês do ano anterior)



Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista – Distrito Federal – Fevereiro/2021 (Base – Variação mensal: igual mês do ano anterior)





Pesquisa Industrial Mensal – PIM

De acordo com as informações do IBGE, em fevereiro/2021 frente a janeiro/2021, a Indústria brasileira recuou 0,7%. Vale ressaltar que esse indicador vinha registrando alta a nove meses. No ano, o setor acumula alta de 1,3% e em doze meses, retração de 4,2%.

Entre as categorias econômicas, observa-se que três das quatro categorias pesquisadas registraram retração na produção em fevereiro frente a janeiro/2021. A produção de Bens de consumo duráveis (-4,6%) registrou o maior recuo no mês, seguido por Bens de Capital (-1,5%), que apresentou expansão de 147,1% em doze meses, e Bens de consumo semi e não duráveis (-0,3%). O segmento de bens intermediários foi o único a registrar taxa positiva de 0,6%.

Quanto aos ramos pesquisados, nota-se que 14 dos 26 ramos registraram recuo na produção frente a janeiro. O ramo de Veículos automotores, reboques e carroceria, apresentou a maior retração (7,2%), seguido pelas indústrias extrativas, com redução de 4,7%. Vale destacar que as referidas atividades vinham apresentando expansão nos meses anteriores.

Na avaliação do IBGE, a queda no nível de produção no ramo de veículos automotores pode ser explicada pelo desabastecimento de matérias primas. Além disso, o grande número de desempregados, os aumentos de preços, as dificuldades no mercado internacional e a interrupção do auxílio emergencial no final de 2020, são fatos que podem explicar em parte a retração observada ao longo da cadeia produtiva.

Na comparação com fevereiro/2020, o setor industrial avançou 0,4%. Entre as categorias econômicas, o maior avanço foi registrado em Bens de capital (16,1%), seguido por Bens intermediários (0,5%). Negativamente influenciaram o indicador a produção de Bens de consumo duráveis, com retração de 8,4% e Bens de consumo semi e não duráveis, com decréscimo de 1,6%.

Indicadores da Produção Industrial, segundo as grandes categorias econômicas - Brasil - Fevereiro/2021 - Em %

Grandes categorias econômicas	Fevereiro - 21/Janeiro- 21-%	Fevereiro- 21/fevereiro-20 %	Acumulado Janeiro - Fevereiro/2021 - %	Acumulado em doze meses
Bens de capital	-1,5	16,1	16,6	-7,3
Bens intermediários	0,6	0,5	1,7	-0,9
Bens de consumo	-1,1	-3,2	-2,3	-9
Bens de consumo duráveis	-4,6	-8,4	-6,3	-20,1
Semiduráveis e não duráveis	-0,3	-1,6	-1,1	-5,9
Indústria Geral	-0,7	0,4	1,3	-4,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física